

PROJETO DE ORIENTAÇÃO A PRÁTICAS PARENTAIS POSITIVAS: UMA INTERVENÇÃO GRUPAL PSICOLÓGICA NA CLÍNICA DE FONOAUDIOLOGIA

Coordenador: LUANA FIGUEIRA SILVA

O Programa de Orientação a Práticas Parentais (PROPAP) é um programa de intervenção breve de orientação a cuidadores sobre suas práticas parentais. Foi criado em 2020 pelo Centro de Avaliação Psicológica (CAP) e está inserido no Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS). As práticas parentais, no geral, abrangem as técnicas empregadas pelos responsáveis durante interações específicas com seus filhos (Lawrenz et al., 2020). Considera-se que elas impactam no desenvolvimento infantil, uma vez que é por meio de tais estratégias que os cuidadores ensinam e estimulam a criança a desenvolver habilidades necessárias. Dentro desse âmbito, distingue-se duas práticas parentais: as indutivas e as coercitivas. A primeira envolve comunicar às crianças as consequências de suas ações, possibilitando a reflexão e contribuindo para o desenvolvimento de empatia e altruísmo (Hoffman, 1970). Por outro lado, as práticas coercitivas recorrem à força, punições físicas e privações, estando associadas a comportamentos negligentes e abusivos por parte dos cuidadores (Altafim e Rodrigues, 2015). Nesse sentido, o programa busca estimular práticas parentais indutivas, baseando suas ações em princípios básicos da Análise do Comportamento associados a elementos da Disciplina Positiva. Em 2023, o PROPAP iniciou um trabalho em conjunto com a Faculdade de Odontologia e a Clínica de Atendimento Fonoaudiológico da UFRGS com o objetivo de fomentar a participação ativa dos responsáveis no tratamento fonoaudiológico, por meio da identificação de dificuldades e desenvolvimento de estratégias parentais compatíveis às necessidades das crianças e adolescentes. Utiliza-se a abordagem de escuta ativa, um método que se propõe a estimular uma comunicação mais eficaz e uma compreensão mais nítida das preocupações pessoais (Mesquita e Carvalho, 2014). Além disso, são fornecidos alguns recursos como cartilhas e atividades interativas. Ao todo, seis cuidadores estão envolvidos no programa - três mães, dois pais e um avô. São realizados atendimentos individuais, quinzenalmente, na Clínica de Atendimento Fonoaudiológico. Observou-se que a intervenção grupal não seria a mais apropriada para o momento inicial, em razão das diferentes demandas e do interesse dos participantes. As trocas entre a Psicologia e a Fonoaudiologia acontecem, especialmente, durante as supervisões mensais e os intervalos dos atendimentos. O processo avaliativo acontece a partir do retorno verbal dos participantes e por meio de um

questionário aplicado trimestralmente. Identifica-se que as principais demandas apresentadas pelos responsáveis envolvem temas como uso de telas, organização de rotina, desafios relacionados à adolescência, psicoeducação de diagnósticos, regulação de emoções, desenvolvimento de autonomia e engajamento em tarefas.